

# Amazônia e Turismo Regenerativo

## Viagens que curam territórios e comunidades

2 a 4 de dezembro



Evento em ambiente virtual

## Turismo Afro-Centrado regenerando o passado e curando o presente

Ma. Aline de Abreu Andreoli <sup>1</sup>

Dra. Luciane Todeschini Ferreira <sup>2</sup>

### Resumo

Esta pesquisa constitui-se recorte de projeto de tese intitulado provisoriamente “Afro-Tour como prática pedagógica de Turismo Afro-Centrado: (re)construindo memória, identidade e pertencimento na cidade de Porto Alegre/RS” e **objetiva** refletir, ainda de forma preliminar, sobre como o turismo afro-centrado, perspectivado pelo conceito de turismo essencialmente pedagógico, contribui para a ressignificação das identidades negras e para a construção de memórias coletivas no espaço urbano de Porto Alegre a partir do roteiro Afro-Tour: Presença Negra em Porto Alegre, que vem sendo realizado, desde 2019, na capital gaúcha, por uma das autoras, que é professora e guia de turismo. Como educadora e guia de turismo, concordo com Lima (2022) quando diz que o **Turismo é Essencialmente Pedagógico (TEP)**, pois os sujeitos estão sempre em aprendizagem, em transformações e sobretudo em viagens. Mesmo em experiências mais cotidianas, podemos visitar o mesmo lugar e ouvir as mesmas histórias várias vezes, mas será diferente, as aprendizagens serão distintas, pois nossa percepção de mundo muda. Durante muitos anos nos foi contada apenas uma versão da história do Brasil, uma história na qual apenas uma das etnias que compunham sua base inicial era exaltada e as demais foram rechaçadas. O eurocentrismo dominou tudo: na Educação, através dos livros didáticos definiu qual história do Brasil seria contada e recontada por séculos e quem seriam os “heróis” e até hoje muitos ainda contam essas histórias e muitos ainda acreditam nelas e nem sequer verificam se são ou não verdadeiras. Esse processo ocorre desde que os europeus invadiram o país, escravizando os indígenas e posteriormente os negros que foram trazidos para cá forçadamente. Esses povos foram massacrados, suas histórias, relegadas e suas culturas consideradas inferiores. Seus corpos foram, animalizados e sua presença invisibilizada ao longo dos séculos. Foram tratados como “minorias”, quando, na verdade, no caso dos negros (preto e pardos), atualmente, de acordo com o IBGE, são a grande maioria (55,5%), dos brasileiros e a segunda maior em população no mundo, ficando atrás somente do país africano Nigéria (100%). Já os 0,83 % de indígenas que resistem vivos, lutam por seus direitos diariamente, a grande maioria foi exterminada. Infelizmente essa triste realidade muitas vezes não nos é contada quando estamos na escola, tampouco sabemos das grandes contribuições que os povos indígenas e africanos nos trouxeram enquanto povo brasileiro, mas constantemente são ressaltados, principalmente aqui no sul do Brasil as contribuições dos povos alemães, italianos e portugueses e existem muitas festas típicas e comemorações turísticas para que nunca esqueçamos desses povos. Em 2003, a gaúcha e grande sumidade na Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), moradora do antigo território negro de Porto Alegre Colônia Africana, Profa Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, foi a relatora da Lei 10.639/03 que altera a LDB/96, incluindo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino de todo Brasil, incluindo conteúdos específicos a serem trabalhados por todos os professores como: “História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade

<sup>1</sup> Mestra em Educação, UERGS - Campus Litoral Norte, Osório, RS, Brasil (2022); [aaandreoli@ucs.br](mailto:aaandreoli@ucs.br). Vínculo institucional: Discente PPGTURH - Doutoranda em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (Orientanda) (2025); Técnica em Guia de Turismo, IFRS - Campus Restinga (2018); Especialista em História Africana e Afro-Brasileira, FAPA (2011), Graduada em Letras Licenciatura em Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas, UFRGS (2006). Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7254192762292453>

<sup>2</sup> Doutora em Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil; [ltferrei@ucs.br](mailto:ltferrei@ucs.br). Vínculo institucional: Docente PPGTURH - Doutorado em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. (Orientadora) Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1830986077334296>

# Amazônia e Turismo Regenerativo

## Viagens que curam territórios e comunidades

2 a 4 de dezembro

Evento em ambiente virtual

nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.” É a primeira vez que os negros são tratados como sujeitos de suas próprias histórias. E também é incluído no calendário escolar o Dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, não como apenas um dia/feriado nacional, que só foi instituído oficialmente em 2025, mas como um dia de culminância de apresentação dos trabalhos realizados durante o ano sobre os temas trabalhados. Em 2008, a Lei 11.645/08 atualiza a Lei 10.639/03 incluindo a história e cultura indígena. Essas leis guiaram minha prática pedagógica antirracista e também minha escolha pelo turismo afro-centrado, quando me tornei guia de turismo. Emprego o conceito de **Turismo Afro-Centrado**, que também é chamado de Turismo Cultural Afro-centrado, ou Afroturismo, ou Turismo Étnico-Afro, apresentado por Guilherme Soares Dias (2023) em seu livro **Afroturismo: Afeto, Afronta e Futuro** que afirma que o turismo “[...] valoriza o patrimônio material e imaterial de um determinado grupo étnico. No caso do turismo étnico-afro, o foco é a população negra e sua identidade [...] conhecer, viver e reviver mais da cultura e história negra, pode ser praticado por qualquer pessoa.”. Além de compreender o Turismo como Essencialmente Pedagógico, como ferramenta de educação não formal também consigo levar aprendizado antirracista para quem já saiu da escola e não teve a oportunidade de aprender essas histórias verdadeiras. **Metodologicamente**, o estudo constitui-se em pesquisa teórica e documental, entrelaçando-se com a narrativa feita pela guia de turismo sobre o roteiro Afro-tour. E é a partir desse contato entre a guia de turismo e os participantes do roteiro que observações foram realizadas, levando ao levantamento da hipótese de que quando as pessoas negras, escutam essas histórias, as de seus antepassados, há um processo de **regeneração desse passado** e de **cura de feridas da alma no presente**, são lacunas que se completam, ciclos que se encerram. Também tenho visto nas experiências vividas no Afro-Tour, desde 2019 e, mesmo durante a pandemia de covid-19, de forma virtual, mudanças significativas em pessoas não negras que se sensibilizam com as histórias contadas por mim, cujos protagonistas são negros, alguns ainda vivos e passam e repensar o mundo de uma forma menos preconceituosa. Há um provérbio africano que diz: **“Enquanto o leão não aprender a escrever, o caçador será o único herói.”** Precisamos, **contar também a história da perspectiva do leão**, que simboliza todos os povos historicamente excluídos, silenciados e que tiveram suas vidas, culturas e lutas sistematicamente apagadas dos registros oficiais que há décadas definem o Rio Grande do Sul quase exclusivamente como berço da colonização alemã e italiana. Tal visão tem contribuído para o apagamento histórico e simbólico das presenças negras e indígenas nesses territórios. Vamos **enegrecer**<sup>3</sup> o turismo! Portanto, ao propor uma leitura crítica da história, o turismo afro-centrado atua como dispositivo de valorização da identidade, da memória e da resistência negra no RS, colaborando com a implementação da ERE dentro e fora da escola, e fortalecendo políticas educacionais comprometidas com a justiça social e a equidade racial. A escritora nigeriana Chimamanda Adichie em “O perigo da história única<sup>4</sup>”, tanto em seu livro, quanto na palestra de mesmo nome, ressalta que “Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida.” O Turismo Afro-centrado vem para subverter essa lógica racista, por isso, pode ser considerado uma ferramenta pedagógica antirracista poderosa, por poder auxiliar na reparação da dignidade perdida desses povos, regenerando o passado, curando o presente e quiçá o futuro. Os **resultados preliminares** apontam para a inter-relação entre o roteiro desenvolvido, conceitos de turismo essencialmente pedagógico e o turismo afro-centrado, demonstrando que o roteiro Afro-tour constitui-se em potência turístico-pedagógica antirracista que auxilia na regeneração do passado e na cura do presente.

**Palavras-chave:** Turismo Afro-Centrado; Turismo Essencialmente Pedagógico; Histórias não contadas; Regeneração; Cura.

<sup>3</sup> De acordo com nossa maior griô gaúcha e ícone da ERE no Brasil e no mundo, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, **enegrecer** é: “a maneira própria de os negros se porem no mundo ao receberem o mundo em si” (p. 101), “a face a face em que negro e branco se espelham, se comunicam, sem deixar de ser o que cada um é” (p. 101), sempre na busca pela reflexão a partir do autoconhecimento de si como parte da totalidade que é o Brasil. (apud SILVA, W. 2018)

<sup>4</sup> O perigo da história única - <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>

# Amazônia e Turismo Regenerativo

## Viagens que curam territórios e comunidades

2 a 4 de dezembro



Evento em ambiente virtual

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 10.639 de 09 de Janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003. P. 1.

DIAS, Guilherme S. **Afroturismo: Afeto, Afronta e Futuro**. Salvador, Bahia: Ed. Katuka, 2023.

LIMA, Francielle de.; FERREIRA, Luciane Todeschini. O turismo como agente promotor e protagonista de aprendizagens em cidades educadoras (AICE): perspectivando caminhos para a efetivação de seus princípios. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 18, p. 2902, 2024. DOI: 10.7784/rbtur.v18.2902. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2902>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SILVA, W. S. da. *A atualidade dos conceitos de “africanidades brasileiras”, “valores de refúgio” e “enegrecer” da autora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva para a pesquisa em educação*. In **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 343-348, maio/jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/57222> Acesso 15 nov 2025